



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE - *CAMPUS* IPANGUAÇU  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

ANDERSON RENAN APRIGIO DA SILVA

**DINÂMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA NO IFRN  
*CAMPUS* IPANGUAÇU**

IPANGUAÇU

2019

ANDERSON RENAN APRIGIO DA SILVA

**DINÂMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA NO IFRN  
CAMPUS IPANGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora: Prof. Msc. Fabiana Rodrigues da Silva.

IPANGUAÇU

2019

S586d Silva, Anderson Renan Aprigio da.

Dinâmica da implantação de uma feira agroecológica no IFRN  
*Campus Ipanguaçu* / Anderson Renan Aprigio da Silva. – 2019.  
38 f : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Agroecologia)  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande  
do Norte, Ipanguaçu, 2019.

Orientadora: M.<sup>a</sup> Fabiana Rodrigues da Silva.

1. Economia solidária. 2. Sustentabilidade. 3. Agricultura  
familiar. I. Silva, Fabiana Rodrigues da. II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 631.95

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da  
Biblioteca Setorial Myriam Coeli do IFRN.

ANDERSON RENAN APRIGIO DA SILVA

**DINÂMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA FEIRA AGROECOLÓGICA NO IFRN  
CAMPUS IPANGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, pela seguinte Banca Examinadora:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Fabiana Rodrigues da Silva  
Orientadora

---

XXXXXXXXXXXX, Dra. - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

XXXXXXXXXXXX, M.e - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Aos meus pais, familiares e amigos que me auxiliaram durante o processo de construção deste trabalho, e tornaram este momento possível.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo sopro de vida que me deste, pela sua abundante graça sobre minha vida, sendo a minha força e o meu escudo, pois nele eu posso confiar, meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças e louvores. Salmos 28:7.

Aos meus Pais, Antônia Itaneide Ferreira e Raimundo Aprigio da Silva, a meus pais biológicos Alberí Aprigio da Silva e Francisca Rosileide Ferreira, aos meus irmãos: Adryna Carla, Kayonara Silva, Itamar Silva, Randerson Artur, Aislany Klívia, Aislany Kiara e Jefferson Kevillin (*in memorian*). As minhas sobrinhas Irislayne Iane e Sara Ketleyn.

A meus familiares que me apoiaram em toda a minha vida, em especial a minha tia paterna, Maria Daluz da Silva pela contribuição e pelo incentivo em minha vida acadêmica, louvo a Deus pela sua vida!

Meus (minhas) amigos (as), vou me arriscar mesmo e nomeá-los (as): Arthur Dias T., obrigado pela parceria e irmandade, por ouvir minhas reclamações da vida (kkkk) valeu irmão! Kaelly Silva, você é especial por demais em minha vida, obrigado por sempre estar ao meu lado todos esses 11 anos de amizade; Felipe Laurentino, obrigado pela parceria você é o cara, valeu irmão! Alison Breno (Alisin) obrigado pela sua amizade e pelas palavras de incentivo, que Deus te abençoe irmão!; Karla Silva, obrigado pela amizade e carinho, por continuar sempre ao meu lado; ao meu amigo irmão Carlos Magno da Silva (*in memorian*) pelas eternas lembranças de nossa amizade de infância que ficaram marcados pelo resto de minha vida, pelas “cachorradas” da gente e amigos e pela parceria durante o colegiado, ao meu amigo Willian Matheus pela sua amizade e parceria durante o curso, pelas palavras de encorajamento e suas piadas “paias” (kkkk).

Agradeço aos meus amigos, Erison Derkian, Luan Victor, Allan Kedson e Thayrone Alves do grupo Bonde Frut/Dom Eli pela parceria e pelas palavras motivacionais, pelo apoio e irmandade desde o primeiro período, do IF para a vida! Vocês são demais!

A Prof. Msc. Fabiana Rodrigues da Silva pela orientação e apoio durante este trabalho, a todos os professores do curso de Tecnologia em Agroecologia pela contribuição em minha vida acadêmica durante esses sete períodos que passei no IFRN – Campus Ipangaçu.

Gostaria também de expressar meus agradecimentos aos produtores que aceitaram fazer parte deste projeto, nas pessoas de Dona Sônia e seu esposo Bandeira, a Emanuel e sua esposa Mara. A todos aqueles que fizeram parte do projeto, Clara, Lindomar, Willian, Walkenia, Jislâny, Eloisa, Manuele, a Prof. Francisca Nadja, a Prof. Sandra Maria, a Enf. Sara

Araújo, o Prof. José Geraldo e o Prof. José Luís. Também agradeço a equipe do NEPPAGRO nas pessoas de Erison, M<sup>a</sup> Eduarda, Jaíra e a coordenadora de extensão Paloma Macchi, pela assistência e apoio antes e durante a feira e as demais pessoas que contribuíram com este projeto.

Agradeço a todos da turma (@agrovida) pela amizade e a união que tivemos durante esses difíceis 4 anos de curso, que ao longo desse tempo se tornou uma família.

Às pessoas que acreditam e insistem nesse modo de produzir alimentos, em particular as (os) agricultoras (es).

Para concluir, término estes agradecimentos novamente agradecendo a Deus pelo dom da vida.

*“Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies”. E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.”*

*(Gênesis 1:11-12)*

## RESUMO

O elevado número da população mundial, desempenha uma forte influência sobre o sistema agrícola, causando uma necessidade alimentar diária em cima dos meios de produção agropecuários, essa nova demanda trouxe hábitos que alavancaram o uso de defensivos agrícolas e conseqüentemente as altas degradações do meio ambiente, o desequilíbrio dos ecossistemas, o êxodo rural devido às condições precárias do campo, prejudicando assim a vida de todos os seres vivos. Em contrapartida a essa ideologia, surge novas tecnologias e práticas voltadas para uma produção sustentável e a preocupação com os impactos causados pela agricultura convencional. Com isso, a agroecologia surge como ciência, “na geração de conhecimentos destinados a construir sistemas agroalimentares mais sustentáveis. Este trabalho teve como finalidade avaliar a dinâmica da implantação de uma feira agroecológica em suas dependências possibilitando aos estudantes o contato direto com produtores da região e assim mais uma forma de aprimorarem sua prática profissional, além da geração de renda para produtores da agricultura familiar da região do Vale do Assú. A feira agroecológica ocorreu nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus* Ipanguaçu, o mesmo está localizado no distrito de Base Física, a 4 km do município de Ipanguaçu-RN. Para a realização da feira contou com a utilização de barracas do tipo tenda, mesas de plástico, para ornamentação foi utilizado faixas com frases com motivos agroecológicos tanto para o local da feira quanto para a entrada do campus, e outra faixa contendo o logotipo da feira. Após o êxito da pesquisa, pode-se comprovar uma determinada demanda no campus, na qual superou os 30% da margem quantitativa do público alvo, as respostas coletadas mostram que houve uma amostragem do público alvo suficiente para avaliar a viabilidade quanto a realização da feira agroecológica no *campus*. A relação de oferta e demanda que se deu de uma forma muito satisfatória obtendo 73,7% das vendas, tendo como entrada 164 produtos de origem vegetal e animal e saída de 129 produtos, fechando com 78,7% das vendas, em relação ao artesanato o quantitativo de entrada se deu à 30 produtos, e o de saída se deu em 13 produtos vendidos, totalizando 43,3% de venda, mostrando que houve demanda suficiente e que o sucesso da feira é notável.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Sustentabilidade. Agricultura Familiar.

## ABSTRACT

The high number of the world population, has a strong influence on the agricultural system, causing a daily food need over the means of agricultural production, this new demand brought habits that leveraged the use of pesticides and consequently the high degradation of the environment, the imbalance of ecosystems, the rural exodus due to the precarious conditions of the countryside, thus damaging the life of all living beings. In counterpart to this ideology, new technologies and practices for sustainable production and concern about the impacts of conventional agriculture are emerging. With this, agroecology emerges as a science, “in the generation of knowledge aimed at building more sustainable agri-food systems. The purpose of this study was to evaluate the dynamics of the implementation of an agroecological fair in its facilities, enabling students to have direct contact with producers in the region and thus another way to improve their professional practice, besides generating income for family farmers in the region. from the Assú Valley. The agroecological fair took place in the premises of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Ipanguaçu, it is located in the Physical Base district, 4 km from the municipality of Ipanguaçu-RN. For the fair, the use of tent-type tents, plastic tables, for ornamentation was used banners with phrases with agroecological motifs both for the fair site and for the entrance of the campus, and another banner containing the fair's logo. After the research was successful, a certain demand can be verified on campus, which exceeded 30% of the quantitative margin of the target audience. The responses collected show that there was a sufficient sample of the target audience to assess the viability of the fair. agroecology on campus. The supply and demand ratio were very satisfactory, obtaining 73.7% of sales, with 164 products from plant and animal origin and 129 products, closing with 78.7% of sales, compared to handicrafts the quantity of input was 30 products, and the output was 13 products sold, totaling 43.3% of sales, showing that there was sufficient demand and the success of the fair is remarkable.

**Keywords:** Solidarity economy. Sustainability. Family farming.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	–	Apresentação do Questionário.....	18
Figura 2	–	Reunião com os produtores.....	19
Figura 3	–	Reconhecimento do local escolhido.....	20
Figura 4	–	Reunião preparatória da feira.....	21
Figura 5	–	Confecção das faixas.....	21
Figura 6	–	Reunião pós feira.....	22
Figura 7	–	Fluxograma da metodologia aplicada.....	22
Figura 8	–	Logotipo da Feira Agroecológica.....	23
Figura 9	–	Gráfico do percentual de entrevistados por categoria.....	24
Figura 10	–	Gráfico do percentual total dos entrevistados.....	24
Figura 11	–	Gráfico da faixa etária dos entrevistados.....	25
Figura 12	–	Gráfico da preocupação com a qualidade dos alimentos consumidos. ....	26
Figura 13	–	Gráfico do interesse de consumo. ....	26
Figura 14	–	Gráfico do interesse do consumidor em relação a feira agroecológica no <i>Campus</i> . ....	27
Figura 15a	–	Gráfico das respostas objetiva dos consumidores quanto aos produtos. ....	28
Figura 15b	–	Gráfico das respostas subjetivas dos consumidores quanto aos produtos.....	29
Figura 16	–	Gráfico do melhor dia para a ocorrência da feira.	30
Figura 17	–	Feira Agroecológica	31
Figura 18	–	Gráfico de oferta e demanda. ....	32

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	REVISÃO DE LITERATURA .....	14
2.1	AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	14
2.2	FEIRAS AGROECOLÓGICA.....	16
3.	METODOLOGIA .....	18
3.1	INICIALIZAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA.....	18
3.2	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO .....	18
3.2	IDENTIDADE VISUAL DA FEIRA.....	19
3.3	SELEÇÃO DOS PRODUTORES.....	19
3.4	REALIZAÇÃO .....	20
3.5	PÓS FEIRA AGROECOLÓGICA.....	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
4.1	CRIAÇÃO DO PROJETO .....	22
4.2	TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO -ASPECTOS DA PESQUISA-AÇÃO .....	23
4.3	REALIZAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA NO <i>CAMPUS</i> IPANGUAÇU....	30
4.4	PÓS REALIZAÇÃO .....	31
5	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS .....	33
	APÊNDICES .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos são atualmente um obstáculo para a saúde pública, devido a abrangência das populações expostas a estes produtos, seja em fábricas e adjacentes, na agricultura, ao redor de áreas agrícolas, além dos produtos contaminados serem consumidos pela população (RIGOTTO; VASCONCELOS; ROCHA, 2014).

O elevado número da população mundial, desempenha uma forte influência sobre o sistema agrícola, causando uma necessidade alimentar diária em cima dos meios de produção agropecuários (GILL; GARG, 2014), essa nova demanda trouxe hábitos que alavancaram o uso de defensivos agrícolas e conseqüentemente as altas degradações do meio ambiente, o desequilíbrio dos ecossistemas, o êxodo rural devido às condições precárias do campo, prejudicando assim a vida de todos os seres vivos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), (apud, INCA, 2019), mais de 20 mil mortes são registradas anualmente devido o consumo de agrotóxicos. Mesmo a venda de muitos agrotóxicos sendo proibidas em diversos países do globo, o Brasil se encontra dentre os países que mais consomem esses produtos, pelo fato do constante desenvolvimento do agronegócio no setor econômico, causando diversos problemas em relação ao uso deles no país.

Em contrapartida a essa ideologia, surge novas tecnologias e práticas voltadas para uma produção sustentável e a preocupação com os impactos causados pela agricultura convencional. Com isso, a agroecologia surge como ciência, “na geração de conhecimentos destinados a construir sistemas agroalimentares mais sustentáveis.” (BOSSATO; CARMO, 2013).

O conhecimento agroecológico é realizado a partir da junção da teoria com a prática na agricultura. Com base nessa junção surgiram tecnologias adaptadas aos agrossistemas ligados diretamente às realidades da agricultura familiar. As práticas agroecológicas são possíveis caminhos rumo a uma nova dimensão do sistema de produção com vistas à sustentabilidade ambiental e social (CAPORAL; PETERSEN, 2011).

A busca por alimentos naturais e de qualidade tem crescido nos últimos anos, conseqüentemente a produção destes alimentos tem se elevado também, o que permite que agroecologia entre somando, mostrando que é um modelo alternativo de produção, que propõe não só a adoção de práticas sustentáveis dentro da agricultura, mas também, formas de

comercialização apontadas na sustentabilidade local e na estruturação de redes de distribuição de produtos gerados pela agricultura familiar, como por exemplo as feiras agroecológicas.

Sem dúvida hoje as feiras agroecológicas é uma forma prática de fortalecer a agricultura familiar da região local, incentivar o uso de práticas responsáveis e sustentáveis ao meio ambiente, além de contribuir com o consumo de produtos mais saudáveis para população consumidora. As feiras agroecológicas têm ganhado destaque no Brasil inteiro, somente no estado do Rio Grande do Norte tem cerca de 22 municípios beneficiados com uma feira agroecológica (SEBRAE, 2014), a tendência desse número é de constante expansão, pois a população está cada vez mais aderindo a sustentabilidade e a dos produtos oriundos do cultivo agroecológico.

Tendo em vista que o IFRN - *Campus* Ipanguaçu possui o único curso de agroecologia do estado do Rio Grande do Norte, e compreendendo a importância das feiras agroecológicas e a fim de estimular a produção de base ecológica dos produtores familiares da região e o consumo de alimentos agroecológicos do público interna e externo do campus, este trabalho teve como finalidade avaliar a dinâmica da implantação de uma feira agroecológica em suas dependências possibilitando aos estudantes o contato direto com produtores da região e assim mais uma forma de aprimorarem sua prática profissional, além da geração de renda para produtores da agricultura familiar da região do Vale do Assú.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Altieri (2004) afirma que a agroecologia se trata de uma abordagem que integra vários aspectos, a exemplo dos princípios ecológicos, agrônômicos e socioeconômicos, de modo a compreender e avaliar o efeito das tecnologias sobre os sistemas de produção agrícola e o impacto desse fenômeno na sociedade. A agroecologia vem se mostrando como um modelo alternativo de produção, que propõe não só a adoção de práticas ecologicamente corretas na agricultura, mas também, formas de comercialização pautadas na sustentabilidade local e na estruturação de redes de distribuição de produtos gerados pela agricultura familiar (SILVA; MACÊDO 2016).

A agroecologia deve ser compreendida como Ciência e prática interdisciplinar que considera não só o conhecimento científico advindo das ciências agrárias, da saúde, humanas e sociais, mas principalmente as técnicas e saberes populares (dos povos tradicionais) que incorporam princípios ecológicos e tradições

culturais às práticas agrícolas gerando uma agricultura sustentável e promovendo a saúde e a vida digna. Tem como princípios fundamentais a solidariedade, sustentabilidade, preservação da biodiversidade, equidade, justiça social e ambiental, soberania e segurança alimentar e nutricional (INCA, 2019).

No contexto social a agroecologia precede a igualdade em diferentes aspectos sociais e econômicos, buscando pagar preços justos pelos produtos oriundos da agricultura familiar, fortalecendo a soberania econômica e incentivando a fixação do homem e mulher no campo. Visando a igualdade e preços justos, a agroecologia atende o modelo da economia solidária, estimulando uma comercialização justa.

A Economia Solidária se trata de uma nova perspectiva de produção, venda, compra, troca e de consumo, em que se baseia na realização de atividades democráticas, de autogestão, cooperativismo, solidariedade e direitos humanos, visando também a preservação ambiental.

Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem. A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Nesse sentido, compreende-se por economia solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão. Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2010).

Com uma ampla perspectiva de noção do modo de vida sustentável, almeja-se superar todos os desafios impostos por um mundo cujo ainda há diversas desigualdades econômicas e sociais e também por uma população em constante expansão, com um crescente número de pessoas vivendo em ambientes frágeis ecologicamente falando (SCHMITT, 2010). Neste caso, um importante ponto de reflexão são as experiências de comercialização e geração de aprendizagem dos princípios e práticas da agroecologia e que juntamente com a economia solidária, formam um campo político e social de desenvolvimento e de novas descobertas.

Segundo Oliveira; Christoffoli, 2017 o modo de produção capitalista e exploração do trabalho, o trabalho proletariado, concentração de riqueza nas mãos de poucos, além da apropriação dos recursos naturais são fatores inacetáveis na Economia Solidária e na Agroecologia, que inclusive nasceram e atuam contra essa realidade para que a sociedade seja protagonista economicamente.

## 2.2 FEIRAS AGROECOLÓGICA

As feiras agroecológicas desempenham um papel socioeconômico importante, pois além de fornecer produtos saudáveis para os consumidores, contribuem para a valorização do trabalho do agricultor familiar, tornando-o mais rentável para os produtores por eliminar o atravessador, agregando valor ao produto e assegurando a sua venda em um mercado mais perene (SILVA; MACÊDO 2016).

A formação de mercados locais é importante também por proporcionar uma maior proximidade entre os produtores e os consumidores locais, essa questão também se relaciona com a agroecologia por reduzir os custos de transportes e as emissões de carbono no processo, tendo em vista que a emissão de CO<sub>2</sub> resulta da queima direta de combustíveis fósseis tais eles como, carbono, o petróleo e o gás, utilizados na produção de energia e principalmente de transportes.

Barreiro (2008) afirma que as feiras agroecológicas fortalecem a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, na qual são produzidos de forma ecologicamente corretas, naquela localidade e a nível regional, proporcionando uma socialização da produção de base ecológica de modo que o público rural e urbano se beneficie de suas vantagens. Sendo assim a feira agroecológica é o pivô central entre a produção e a comercialização dos produtos, sendo imprescindível também para a consolidação de um sistema alimentar baseado na produção familiar agroecológica e na conquista da soberania alimentar das populações locais.

Segundo Ramalho e Ferreira (2009) as feiras agroecológicas surgem como perspectiva e alternativa de desenvolvimento dos territórios, nos mais diferenciados espaços, resultante das organizações e movimentos sociais, estando o produtor cada vez mais próximo do consumidor, buscando responder às demandas conforme as condições endógenas específicas, além evidentemente de gerar renda para a família.

Além de beneficiar economicamente o agricultor familiar, as feiras agroecológicas beneficiam os consumidores pois estimulam a soberania alimentar tendo em vista que a agricultura de base ecológica, além de pôr comida na mesa dos brasileiros, mostra a importância de se cultivar alimentos saudáveis na medida em que estabelece harmonia entre o homem e a natureza, a fim de contribuir para uma melhoria de vida humana e conservação dos recursos naturais para a manutenção da qualidade ambiental.

A produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos vem ganhando notoriedade pelo seu cultivo natural de forma simples que faz com que o alimento não perca seu valor nutricional e mantendo seu sabor natural e com isso fazendo com que se cresça a procura por feiras agroecológicas (SILVA, 2010). Verifica-se uma tendência cada vez maior do consumo dos alimentos orgânicos produzidos em sistemas agroecológicos, ocupando um nicho de mercado, em consonância com a busca por uma alimentação cada vez mais saudável e segura, bem como pela preocupação sobre o impacto da atividade produtiva sobre o meio ambiente.

Neste cenário, a concepção agroecológica surge como ação política de negação a um modelo de produção convencional que demanda mais custo e degrada o meio ambiente, especificamente pelo uso indiscriminado dos agrotóxicos. Estimulando dessa maneira a busca pela experiência de se construir um processo e produção de insumos local e estabelecer novos canais de comercialização economicamente mais viável, como as feiras agroecológicas, merenda escolar, dentre outros (RAMALHO, et al, 2010). Mais do que um promissor mercado a ser explorado, a adoção de fundamentos agroecológicos visa incrementar a qualidade de vida do produtor buscando um ambiente (a propriedade rural, por exemplo) mais equilibrado em seus aspectos físicos e biológicos, tornando a produção agropecuária sustentável. Para tanto, a agroecologia aplica conceitos e princípios ecológicos no manejo de agroecossistemas sustentáveis. Estes, por sua vez, constituem comunidades de plantas, animais e microrganismos interagindo com o ambiente e que são modificados pelo homem para o seu consumo. A adubação verde, o uso de resíduos de culturas como fonte de matéria orgânica para o solo, o controle biológico, o cultivo consorciado, o aumento da diversidade de espécies no agroecossistema e a rotação de culturas, são algumas das práticas recomendadas dentro do enfoque agroecológico de produção.

### 3. METODOLOGIA

A feira agroecológica ocorreu nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus Ipanguaçu*, o mesmo está localizado no distrito de Base Física, a 4 km do município de Ipanguaçu-RN (5°32'11.7"S 36°52'13.3"W).

#### 3.1 INICIALIZAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA

No início foi realizado uma reunião para compreender se havia interesse de parceria entre o corpo docente e o Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi (CAAP) do curso superior de Tecnologia em Agroecologia, na ocasião havia 7 (63%) estudantes-membros do CAAP e um docente, na oportunidade foi acordado a preparação escrita de um projeto sobre a implantação da feira agroecológica.

#### 3.2 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Visando avaliar a aceitação e a disponibilidade de demanda foi elaborada e efetuada uma pesquisa a nível de campo por meio de formulário digital (FIGURA 1), contendo 9 questões semiestruturadas em uma plataforma virtual, o mesmo continha termo de consentimento livre, o questionário foi aplicado por meio de disponibilização de link em plataformas sociais para os estudantes do campus tivessem acesso e respondessem, e de maneira presencial, com os servidores, terceirizados e técnicos administrativos, estimando uma margem de 30% de respostas do público alvo.

Figura 1: Apresentação do Questionário.

The image shows a digital questionnaire form titled "Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu". At the top, there is a header image featuring a variety of fresh fruits and vegetables like carrots, apples, and bell peppers. Below the image, the title "Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu" is displayed. A consent statement follows: "Ao participar desta pesquisa, você fornecerá informações para a equipe organizadora, mestrandos por meio de questionário, comprometendo-se a responder com sinceridade as perguntas formuladas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais." Below this, there is a text input field labeled "Nome" with an asterisk indicating it is required. The form is presented in a browser window with a URL from docs.google.com/forms.

Fonte: Equipe de suporte da Feira (2019)

### 3.2 IDENTIDADE VISUAL DA FEIRA

Em reunião foi discutido a identidade visual (logotipo) e as ferramentas a serem utilizadas para a sua construção considerando como título base: “Feira Agroecológica no *Campus* Ipanguaçu”. O logotipo foi desenvolvido no programa de desenho vetorial bidimensional CorelDraw. Em seguida foi criado um perfil virtual em uma rede social, a fim de aproximar o público e manter informações sobre a logística da feira agroecológica no *Campus* Ipanguaçu e conscientizá-los sobre assuntos relacionados a agroecologia, produtos de base ecológica e seus benefícios.

### 3.3 SELEÇÃO DOS PRODUTORES

A seleção dos agricultores se deu através de análise e indicações de parcerias já existentes no *Campus*, foram selecionados dois produtores de base agroecológica da região de Ipanguaçu - RN, mais precisamente nas comunidades de Picada ( $5^{\circ}32'07.5''S$   $36^{\circ}48'04.0''W$ ) e a comunidade de Tabuleiro Alto ( $5^{\circ}28'46.2''S$   $36^{\circ}45'47.3''W$ ). Em seguida realizou-se uma reunião com os/as agricultores/as (Figura 2) para tratar das demandas e ofertas, também dos acordos e da logística da feira, após isto houve a escolha do local, onde dentre três locais a escolha se deu pela praça das mangueiras (como é habitualmente conhecida), um espaço amplo, arejado, arborização através de mangueiras, local de fácil acesso e visível para quem está chegando no *Campus* (Figura 3)

Figura 2: Reunião com os produtores.



Fonte: Equipe de divulgação e comunicação da Feira (2019)

Figura 3: Reconhecimento do local escolhido.



Fonte: Equipe de divulgação e comunicação da Feira (2019)

### 3.4 REALIZAÇÃO

A princípio em uma reunião preparatória da feira (Figura 4), surgiu a necessidade de se criar comissões organizacionais entre os voluntários do CAAP, conforme sugere Badue e Gomes (2011), ficando definido as equipes: divulgação e comunicação; infraestrutura; e suporte geral, todas as equipes são supervisionadas pelo corpo docente. Antes do momento inicial houve uma preparação de marketing pela equipe de divulgação e comunicação da feira, onde através de banners nas redes sociais, cartazes espalhados pelo IFRN-*Campus* Ipangaçu, e pelo meio de comunicação via rádio se deu a divulgação da realização da feira que foi realizada na manhã do dia 20 de novembro de 2019 (quarta-feira).

Para a realização da feira contou com a utilização de barracas do tipo tenda, mesas de plástico, para ornamentação foi utilizado faixas com frases com motivos agroecológicos tanto para o local da feira quanto para a entrada do *Campus*, e outra faixa contendo o logotipo da feira feito em pintura a mão produzido pela equipe de suporte, (Figura 5) antes da abertura da feira agroecológica foi realizado um levantamento quantitativo da entrada dos produtos a serem ofertados, após o término da feira foi realizado o levantamento quantitativo de saída dos produtos.

Figura 4: Reunião preparatória da feira.



Fonte: Equipe de divulgação e comunicação da Feira (2019)

Figura 5: Confeção das faixas.



Fonte: Equipe de suporte da Feira. (2019)

### 3.5 PÓS FEIRA AGROECOLÓGICA

Na mesma semana a equipe da organização se fez presente em uma reunião de feedback (Figura 6) a fim de avaliar os pontos tanto positivo, quanto negativos, e avaliar o quantitativo da saída. Nesta reunião também foi discutido novas ferramentas de atrair o público para o semestre seguinte, tendo em vista que a feira foi iniciada no final do ano de 2019, a feira agroecológica no *Campus Ipanguaçu* dará continuidade semanalmente nos primeiros meses do ano de 2020 trazendo mais novidades.

Figura 6: Reunião pós feira.



Fonte: Equipe de divulgação e comunicação da Feira (2019)

Figura 7: Fluxograma da metodologia aplicada



Fonte: Autoria própria (2019)

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CRIAÇÃO DO PROJETO

Na reunião entre os membros do CAAP e os docentes ficou claro o interesse de ambos para realização da feira agroecológica, onde a partir dessa parceria criou-se o projeto de extensão denominado como “Implantação da Feira Agroecológica no *Campus* Ipanguaçu. O projeto foi enviado para Coordenação de Extensão (COEX), aprovado em EDITAL DE

FLUXO CONTÍNUO N° 01/2019-PROEX/IFRN na plataforma do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) onde nele está documentado todos os dados do projeto.

#### 4.2 IDENTIDADE VISUAL

Considerando o título base: “Feira Agroecológica no *Campus* Ipanguaçu” a logotipo continha cores verde e vermelho, (Figura 8) a escolha das cores foram significativas, pois o vermelho e verde na tenda representou a instituição (IFRN). O verde do texto relacionou-se com a ecologia e a natureza (FARINA et al., 2006), onde também se encaixa a agroecologia promovendo os produtos ecológicos ou ambientalmente corretos, conforme afirma Farina et al., 2006 o laranja representa uma alimentação saudável e o estímulo do apetite, também remete energia e alegria.

Figura 8: Logotipo da Feira Agroecológica

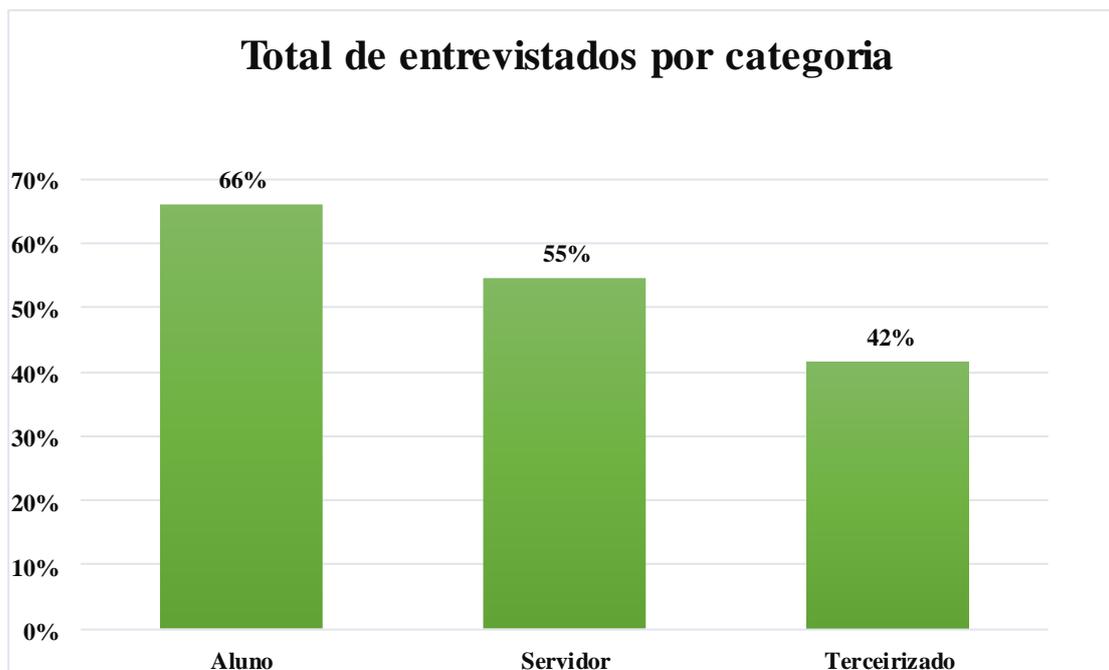


Fonte: Autoria própria (2019)

#### 4.2 TABULAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO -ASPECTOS DA PESQUISA-AÇÃO

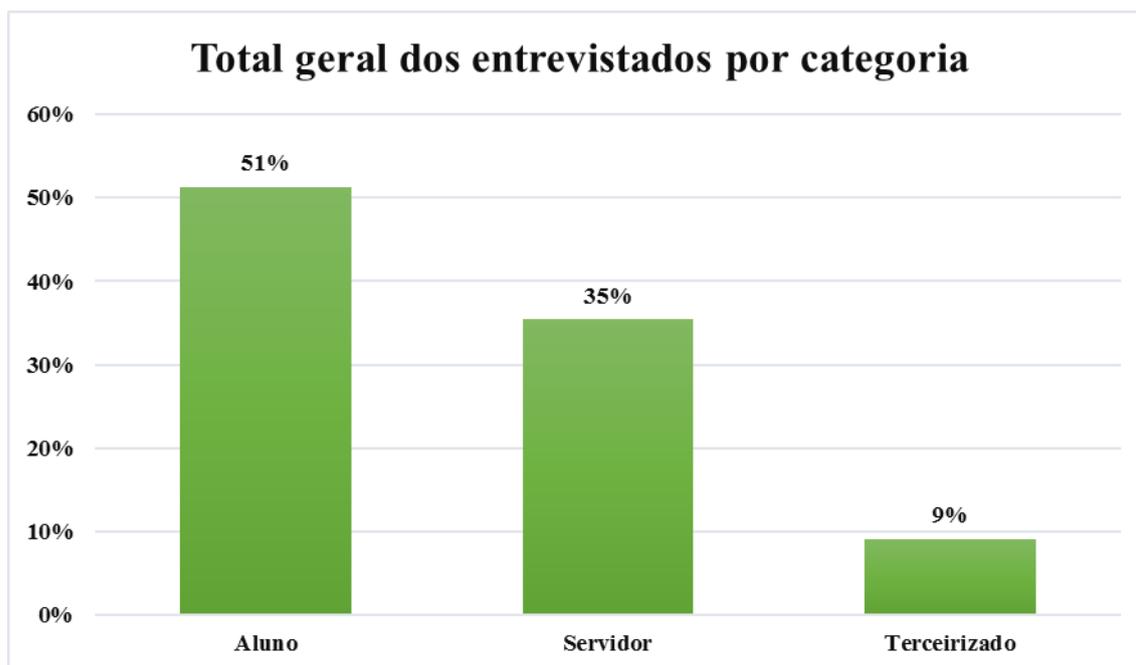
Após o êxito da pesquisa, pode-se comprovar uma determinada demanda no *Campus*, na qual superou os 30% da margem quantitativa do público alvo, dos 127 alunos do curso superior de Tecnologia em Agroecologia, 84 alunos responderam aos questionários correspondendo a 66%. Dos 106 servidores 58 responderam ao questionário correspondendo a 55% de entrevistados. Dos 36 terceirizados 15 responderam ao questionário correspondendo a 42% (Figura 9). Considerando um total 164 entrevistados 51% enquadra-se na categoria alunos, 35% servidores e 9% terceirizados (Figura 10).

Figura 9: Gráfico do percentual de entrevistados por categoria.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Figura 10: Gráfico do percentual total dos entrevistados.

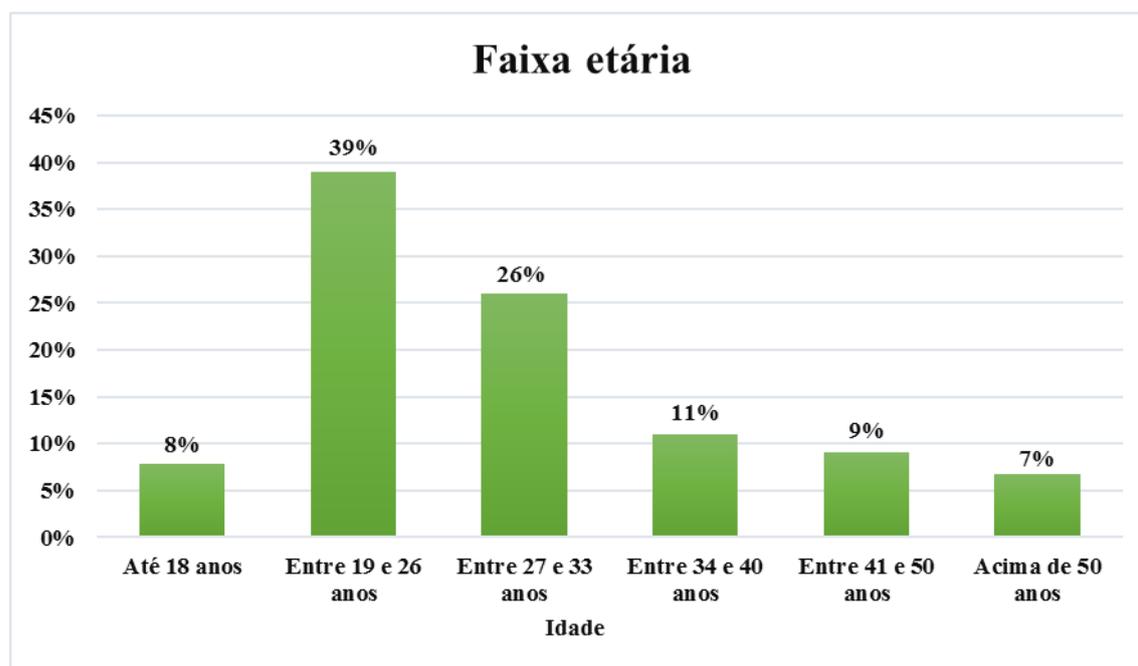


Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

As respostas coletadas mostraram que houve uma amostragem do público alvo suficiente para avaliar a viabilidade quanto a realização da feira agroecológica no *Campus Ipanguaçu*.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, o percentual foi de 8% das pessoas com até 18 anos, 39% têm entre 19 e 26 anos, 26% está entre 27 e 33 anos, 11% entre 34 e 40 anos, 9% do público alvo se encontra entre 41 e 50 anos e 7% está acima de 60 anos de idade (Figura 11).

Figura 11: Gráfico da faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Ao que se refere a preocupação dos entrevistados para com a qualidade dos alimentos consumidos, tais eles como: frutas, legumes e verduras, 91% responderam que sim, 2% responderam que não se preocupam, 5% responderam talvez e 2% responderam não muito (Figura 12). Já em relação ao número de pessoas com interesse de consumo de alimentos de base ecológica, 94% foram de respostas positiva, 1% negativa e 6% responderam que talvez tenham interesse (Figura 13), esse elevado percentual de respostas positiva tanto para preocupação da qualidade quanto no interesse pelo consumo de alimentos ‘limpos’ ou saudáveis, se deu pelo motivo das pessoas já conhecerem os princípios da agroecologia e seus benefícios, sabendo distinguir as diretrizes da agricultura convencional, da agricultura orgânica e da agricultura de base ecológica, em virtude de trabalhos já realizados no *Campus* e também por está inserido o curso de agroecologia, o que aumenta este diálogo dentro do *Campus* sobre produtos de base ecológica, havendo conscientização e sensibilização.

Resultados diferentes foram encontrados por Silva (2019) que avaliando a feira livre de Assú-RN observou-se que 56% dos entrevistados não detinham nenhum tipo de

conhecimento sobre os produtos do modelo agroecológico, e chegando a cometer equívocos, pois muitos consumidores acreditam que pelo fato dos produtos de origem vegetal estarem sendo comercializados nas feiras livres muita das vezes diretamente do agricultor, são produtos orgânicos ou agroecológicos.

Figura 12: Gráfico da preocupação com a qualidade dos alimentos consumidos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

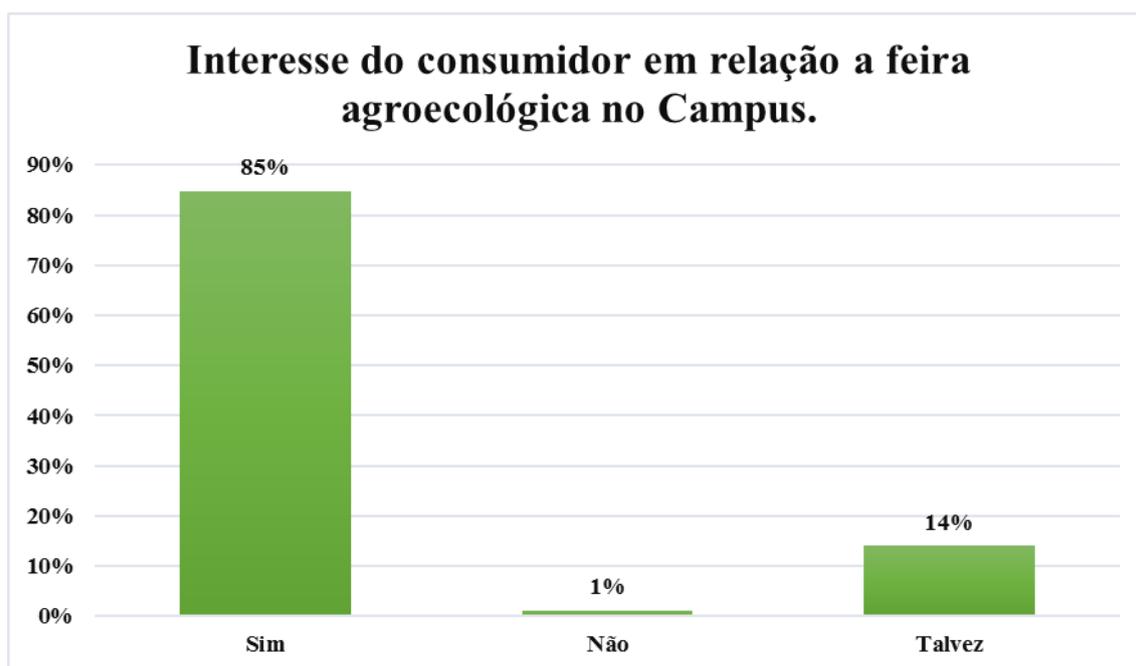
Figura 13: Gráfico do interesse de consumo.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Quando perguntado sobre o interesse em adquirir produtos de base ecológica da feira no *Campus* as respostas foram bastante positivas, 85% responderam sim, 1% responderam não e 14% responderam talvez (Figura 14), o que mais uma vez mostra que havia uma demanda de produtos da agricultura de base ecológica, e que foi notório o crescimento e a valorização da agroecologia dentro do IFRN - *Campus* Ipanguaçu, sendo a Feira Agroecológica uma forma de expor a agroecologia dentro do *Campus*, a valorização dos agricultores e agricultoras familiar, e a execução da economia solidária. Para Colla et al., (2008) as feiras surgem como canais para a comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar, sendo um apoio para a sobrevivência dos pequenos agricultores. Já para Gomes (2013) o contato direto do produtor com o consumidor sem a necessidade de atravessadores facilita as vendas e a promoção da economia solidária. De acordo com (ANDRADE, 2015, p.61) “Para muitos consumidores, a feira continua a ser a forma principal para aquisição do abastecimento alimentar, destacando a qualidade dos produtos comercializados. Também se mostram satisfeitos com os serviços prestados pelos feirantes, apontando a relação de amizade e confiança.”

Figura 14: Gráfico do interesse do consumidor em relação a feira agroecológica no *Campus*.



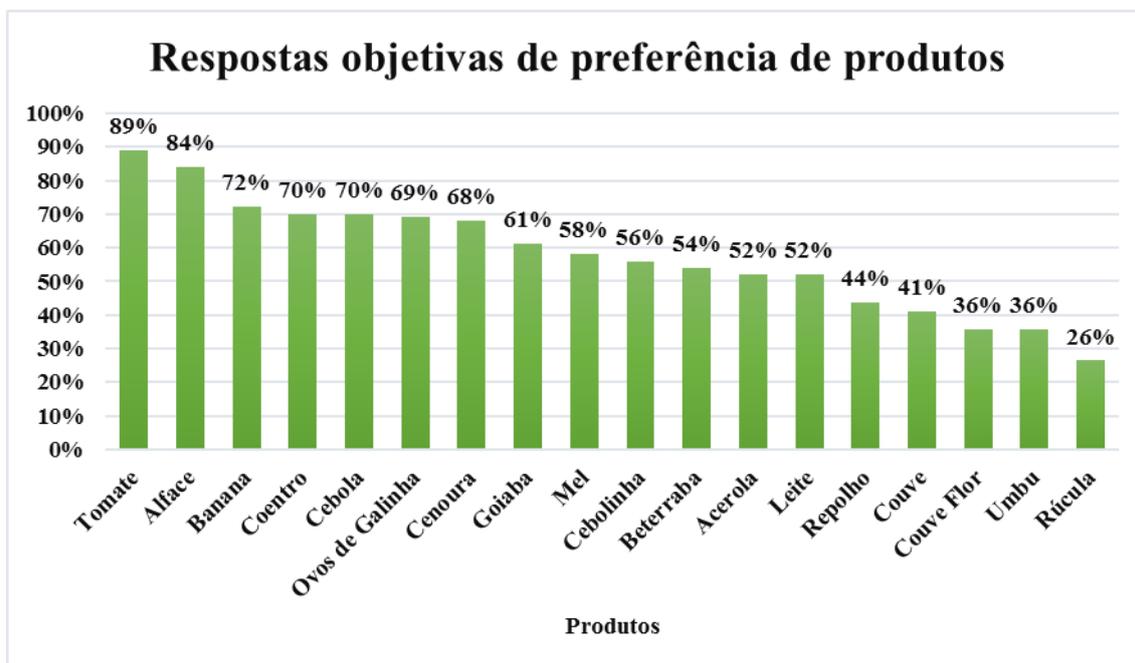
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Se tratando do interesse dos consumidores referente aos produtos mencionados na estrutura da pesquisa, no grupo das frutas se destaca a banana com 72% e goiaba com 61%, do grupo das hortaliças se se destacou a tomate com 89%, alface com 84%, coentro com 70%,

cebola com 70% e cenoura 68% e o grupo de produtos de origem animal como ovos de galinha com 69%, mel de abelha 58% e leite 52%, (Figura 15a). Já nas respostas subjetivas, no qual os entrevistados acrescentaram, os destaques vão para abacate com 2%, melancia 2% e mamão também com 2% (Figura 15b), ou seja, há demanda com uma diversidade grande de produtos.

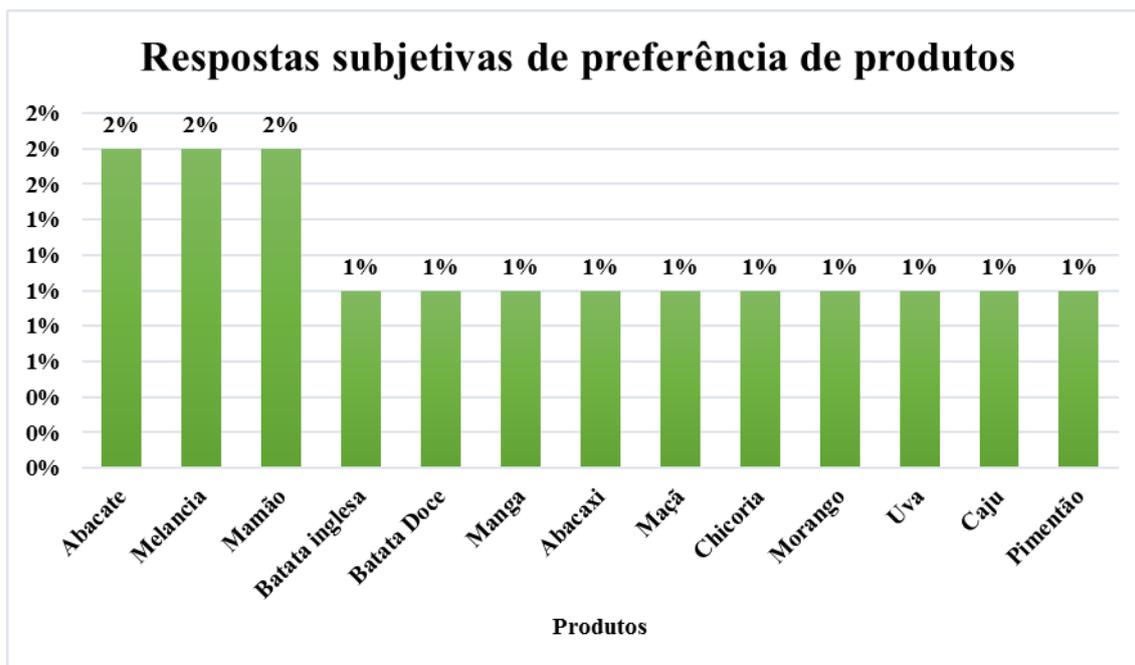
Identificar o interesse de consumo do público é importante para planejar a feira, ajudar a difundi-la localmente e identificar caminhos para garantir sua sustentabilidade. [...]. Para identificar esses hábitos de consumo, é importante que o grupo organizador faça uma pesquisa com seus integrantes e público potencial. A proposta é organizar uma feira que atenda o máximo possível às necessidades básicas de consumo de produtos alimentares agroecológicos. (BADUE; GOMES, 2011, p. 17).

Figura 15a: Gráfico das respostas objetiva dos consumidores quanto aos produtos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Figura 15b: Gráfico das respostas subjetivas dos consumidores quanto aos produtos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Ao perguntar qual o melhor dia da semana, segundo as respostas do questionário o melhor dia ficou entre a sexta-feira com 41% e a quarta-feira com 35%, ficando para trás a segunda-feira com 12%, terça-feira 3%, quinta-feira 6% e 3% responderam que tanto faz o dia da realização. Apesar do maior percentual ser na sexta-feira, a equipe organizadora da feira optou pela quarta-feira (Figura 16) tendo visto que neste dia o *Campus* está com o maior número de pessoas, ou seja, a quarta-feira é um dia ideal para a realização da feira agroecológica no *Campus* Ipanguaçu. A maioria das feiras que acontecem nas diversas cidades do interior ocorrem todos os dias, pois há uma relação significativa de demanda e oferta, pensando desta forma, um dia por semana já é bastante atrativo para o consumidor. “Para esses consumidores que frequentam a feira semanalmente, ela é a forma principal de abastecimento alimentício, que já se tornou um hábito ir à feira todos os sábados para se abastecer dos mais variados produtos.” (ANDRADE, 2015. p.59)

Figura 16: Gráfico do melhor dia para a ocorrência da feira.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

#### 4.3 REALIZAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA NO *CAMPUS* IPANGUAÇU

A realização da Feira Agroecológica no *Campus* Ipanguaçu (Figura 17) aconteceu inicialmente com duas famílias de agricultores da agricultura familiar e de base ecológica, tendo uma família com ofertas de artesanatos com materiais a partir da folha da bananeira e da palha de carnaúba, e a outra família com produtos do gênero alimentícios, a diversidade de produtos pode ser considerada pequena, mas espera-se que ela se eleve conforme a continuidade da feira. Vale salientar que, o espaço de comercialização alcançado tornou-se possível a inclusão de produtos beneficiados que arduamente seriam comercializados nas comunidades, conforme ressaltou Ribeiro et al. (2005).

Segundo Martins (2015) com a realização da feira, os feirantes adquirirão aprendizado, possibilitando um ganho social tanto em termos de renda, tal como o desenvolvimento, proporcionando uma autogestão, que traz para essas famílias um ensejo de terem a administração do seu negócio próprio e a consciência das melhorias alcançadas e das mudanças que são necessárias para que se possa alcançar novos horizontes.

No momento da feira, a equipe de suporte realizou uma rápida pesquisa onde teve como objetivo avaliar a demanda de “cestas” ou “kits” com produtos já separados e destinados para o solicitante, de modo que para haver a solicitação deste “kit” o consumidor

deve realizar seu pedido antecipadamente de no mínimo uma semana antes da feira, notou-se que cerca de 15% do público alvo optaria por realizar seus pedidos antecipadamente.

Figura 17:Feira Agroecológica.

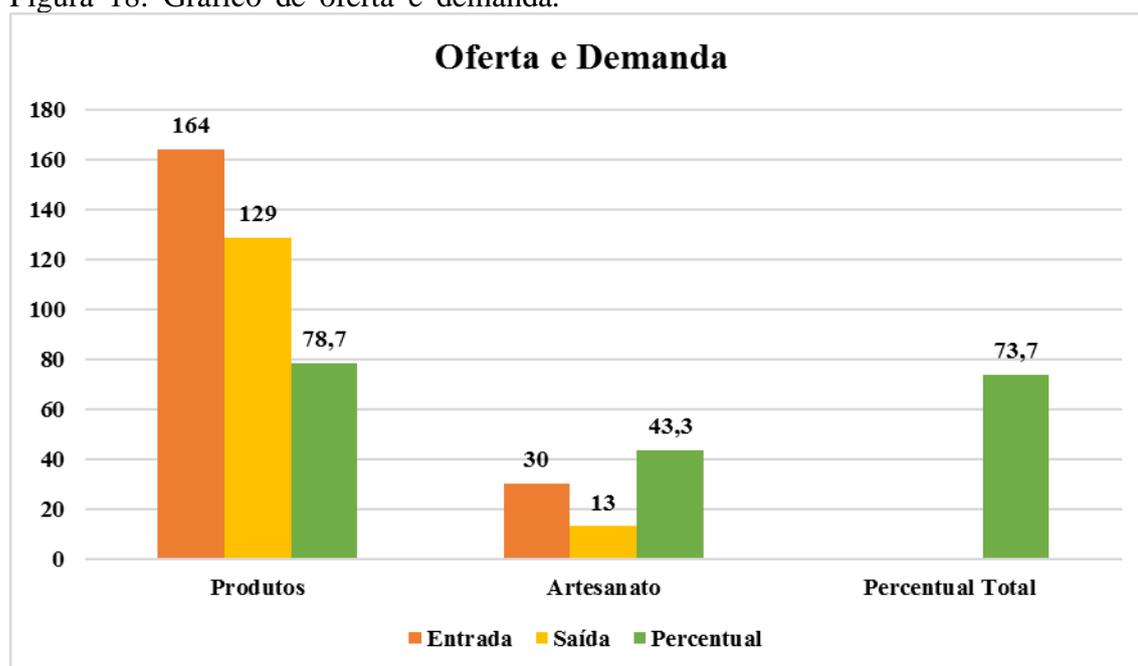


Fonte: Equipe de divulgação e comunicação da Feira (2019)

#### 4.4 PÓS REALIZAÇÃO

Após a realização do primeiro dia da Feira Agroecológica no *Campus Ipanguaçu* houve uma reunião de feedback, tratou-se os pontos principais tais eles como: preços acessíveis e justos, a relação de oferta e demanda que se deu de uma forma muito satisfatória obtendo 73,7% das vendas, tendo como entrada 164 produtos de origem vegetal e animal e saída de 129 produtos, fechando com 78,7% das vendas, em relação ao artesanato o quantitativo de entrada se deu à 30 produtos, e o de saída se deu em 13 produtos vendidos, totalizando 43,3% de venda, mostrando que houve demanda suficiente e que o sucesso da feira é notável (Figura 18).

Figura 18: Gráfico de oferta e demanda.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A oportunidade do público atendido pela feira, de consumir alimentos agroecológicos promove uma melhoria na qualidade de vida dos consumidores e dos produtores e suas famílias, pois o fato da não utilização de defensivos químicos associada a sensibilização ambiental, à valorização do conhecimento local e à organização social, promove ferramentas para a efetivação do desenvolvimento rural sustentável das localidades que estão inseridos.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho comprovaram que, há viabilidade do *Campus* Ipanguaçu em comportar uma feira agroecológica em suas dependências, ocorrendo com pleno êxito, com 73,7% das vendas, sendo notório seu sucesso e importância para o *Campus*, mostrando que há demanda para os produtos agroecológicos e que este projeto tende a crescer no seguinte ano.

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ANDRADE, Alexsandra Araújo. **Feira livre de Caicó/RN: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas**. [s.n.] Caicó, 2015.
- BADUE, Ana Flávia Borges; GOMES, Fernanda Freire Ferreira. **Parceria entre consumidores e produtores na organização de feiras**. Caminhos para práticas de consumo responsável. São Paulo, Instituto Kairós, n.2, 2011.
- BARREIRO, Diego et al. **Feira agroecológica: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado**. Ouricuri, PE: Caatinga, 2008. 44p. il.
- BIBLIA. **Gênesis 1:11-12**. Tradução João Pereira melo. L.C.C publicação eletrônica, 2000.
- BIBLIA. **Salmos 28:7**. Tradução João Pereira melo. L.C.C publicação eletrônica, 2000.
- BOSSATO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. A agroecologia como um campo científico. **Aba Revista Brasileira de Agroecologia**, [sol.], v. 0, n. 0, p.01-11, 13 abr. 2013.
- CAPORAL, Francisco Roberto; PETERSEN, Paulo. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. In: CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia**, Espanha: Universidade Pablo de Olavide, 2011. p. 63-72.
- COLLA, Crislaine; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; ROCHA Weimar Freire Jr .; RANALD, Rúbia Nara; **Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da agricultura familiar de Cascavel, Estado do Paraná**. Informações Econômicas, São Paulo, v.38, n.2, fev. 2008.
- OLIVEIRA, João Costa de; CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan. Agroecologia e economia solidária frente ao modo de produção capitalista e a questão da sustentabilidade. **Retratos de Assentamentos**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 149-170, jul. 2017. ISSN 2527-2594. Disponível em: <http://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/284>. Acesso em: 05 dez. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2017.v20i2.284>.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, São Paulo, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ORG.). **Economia Solidária**. 2010. Disponível em: <https://fbes.org.br/2010/07/26/economia-solidaria-3/>. Acesso em: 26 jul. 2010.

GILL, Harsimran Kaur; GARG, Harsh. Pesticides: Environmental Impacts and Management Strategies. In: GILL, Harsimran Kaur. **Pesticides - Toxic Aspects**. [s.l.]: Intechopen, 2014. Cap. 8. p. 187-210.

GOMES, Camila Gonçalves. **Uma análise socioespacial da feira em Bayeux-PB**. João Pessoa – PB, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER (Org.). **Agrotóxico**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1909>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MARTINS, Ana Paula Clementino; SOUSA, Eliane Pinheiro de. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre–CE: o caso do Sítio São Vicente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 161-180, 2015.

RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti; SANTOS, Jaqueline Guimarães; DA SILVA, Sandra Sereide Ferreira. As feiras agroecológicas espaço de politização para práticas de consumo e desenvolvimento sustentável. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. **Anais...** São Paulo, 2009.

RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti; SANTOS, Jaqueline Guimarães; DA SILVA, Sandra Sereide Ferreira. Resignificando as práticas de consumo: as feiras agroecológicas do Agreste da Borborema. In: V ENEC, I ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE ESTUDOS DO CONSUMO, Set, Rio de Janeiro, 2010.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 5-9, 2005.

RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão e; ROCHA, Mayara Melo. Pesticide use in Brazil and problems for public health. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v.

30, n. 7, p.1360-1362, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpe020714>.

SCHMITT, Claudia Job (Org.). **Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis**. 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4050/1/bmt42\\_08\\_Eco\\_02\\_convergencias.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4050/1/bmt42_08_Eco_02_convergencias.pdf). Acesso em: 01 dez. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. (Org.). **Feiras agroecológicas oferecem gêneros saudáveis ao consumidor**. 2014. Disponível em: <<http://www.rn.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RN/feiras-agroecologicas-oferecem-generos-saudaveis-ao-consumidor,cd0cf62f42c17410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

DA SILVA, Deinne Airles. O perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa – PB. **Revista Espaço Acadêmico**, v.1, n.170, p.124-128, 2010.

SILVA, Daiana Patrícia da. **Prospecção da dinâmica de funcionamento da feira livre do município de assú – Rio Grande do Norte**. 2019. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Ipanguaçu, Ipanguaçu, 2019.

SILVA, R. O; MACÊDO, H. C. Uma feira agroecológica em campina grande-pb: alternativa para a agricultura familiar no semiárido paraibano. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 1., 2016, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, 2016.

## APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu

**Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu**

Ao participar desta pesquisa, você fornecerá informações para a equipe organizadora, mestranda por meio de questionário, comprometendo-se a responder com sinceridade as perguntas formuladas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais.

\*Obrigatório

**1. Nome \***

---

---

---

---

---

**2. Faixa etária \***

Marque todas que se aplicam.

- Até 18 anos
- Entre 19 e 26 anos
- Entre 27 e 33 anos
- Entre 34 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Acima de 50 anos

**3. Categoria \***

Marque todas que se aplicam.

- Servidor
- Aluno
- Terceirizado
- Outro: \_\_\_\_\_

**4. Você se preocupa com a qualidade das Frutas/Legumes/Verduras que você consome? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez
- Não muito

Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu

**5. Você tem interesse em comprar/consumir produtos de Base Ecológica ? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

**6. Se aqui no campus tivesse uma feira na qual ofertasse produtos de Base Ecológica você compraria ? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

**7. Se "Sim" Quais Produtos?**

*Marque todas que se aplicam.*

- Alface  
 Coentro  
 Cebolinha  
 Cebola  
 Tomate  
 Cenoura  
 Rúcula  
 Couve  
 Couve Flor  
 Beterraba  
 Repolho  
 Acerola  
 Banana  
 Umu  
 Goiaba  
 Mel  
 Leite  
 Ovos de galinha  
 Outro: \_\_\_\_\_

**8. Para você, qual o melhor dia para a Feira?**

---

---

---

---

---

Feira Agroecológica do Campus Ipanguaçu

**9. Sugestões**

---

---

---

---

---

## CARTAZ E BANNER PARA DIVULGAÇÃO





FOTO DA DILVULGAÇÃO VIA RÁDIO



FOTO DA REALIAÇÃO DA FEIRA



